



Edição nº 27 – 1º semestre de 2019

Artigo recebido até 15/01/2019

Artigo aprovado até 15/02/2019

A LINGUAGEM DE GÊNERO – IMPORTANTE AGENTE DE SOCIALIZAÇÃO

Meire Pinto Ramos
G/UEMS

Resumo: Com base em pressupostos culturais e sociais da sociedade, o presente artigo, através de métodos de pesquisa de diálogos de gêneros e pesquisas bibliográficas, busca trazer a linguagem como um meio de comunicação primordial para a socialização e desconstrução da discriminação institucional presente na comunidade. A importância dessa análise, trouxe como referência pesquisadores notáveis do assunto, foi possível usar como base de estudo inúmeros artigos e até manuais não sexistas que buscam promover medidas ativas de equiparação da linguagem dos gêneros. É possível identificar diferenças existentes no modo de expressão das palavras e até mesmo da linguagem corporal, porém é uma diferença construída com bases culturais, pois a única diferença real de gênero é a biológica.

Palavras-chave: Linguagem; Gênero; Sociolinguística; Socialização de gênero.

The Language of Gender - Important agent of socialization

Abstract: Based on cultural and social presuppositions of society, this article, through research methods of genre dialogues and bibliographical research, seeks to bring language as a primordial communication medium for the socialization and deconstruction of the institutional discrimination present in the community. The importance of this analysis, brought as a reference notable researchers of the subject, it was possible to use as basis of study numerous articles and even non-sexist manuals that seek to promote active measures of gender equality. It is possible to identify existing differences in the mode of expression of words and even body language, but it is a difference constructed with cultural bases, since the only difference of gender is biological.

Keywords: Language; Gender; Sociolinguistics; Gender Socialization.

Introdução

Ao analisarmos o processo de desenvolvimento humano, é possível observarmos que ao longo dos séculos a comunicação é a ferramenta principal das conquistas do homem, ao mencionar “homem”, termo institucionalizado pela sociedade culturalmente, remete a questionar, e a “mulher”? Em suma, é do conhecimento de todos que essa denominação se refere ao ser humano de ambos os gêneros, assim como é de amplo conhecimento que a discriminação de gênero ainda é persistente na sociedade.

O presente artigo busca frisar que desde antes do nascimento as diferenças de gêneros são impostas por motivos culturais, políticos e sociais, bem como enraizamos esse conceito e passamos de forma despercebida a participar dessas diferenças ativamente em nosso cotidiano. Diálogos, linguagem corporal e até mesmo o modo



como as palavras soam ao falarmos nos difere do gênero oposto, em um breve contexto social foi possível avaliar como o modo como falamos, a polidez usada em diálogos comuns com pessoas de outros gêneros frisa as diferenças na linguagem, mesmo que as únicas diferenças reais sejam as biológicas, é visível que não há uma igualdade.

A linguagem de gênero é sexista, este é um dos problemas ainda persistentes na sociedade, apesar de obter uma gama de medidas inclusivas, apoiando a diversidade de gênero, bem como a existência do feminismo, é perceptível que há um longo caminho a seguir em busca de uma equiparação na linguagem social, cultural e administrativa. Mulheres e homossexuais têm cada vez mais um espaço na cultura machista, porém há uma dificuldade ativa com a discriminação institucional em vários âmbitos, há a necessidade de uma mudança cultural e social no Estado.

A discriminação é generalizada, não existe em sociedade alguma, um tratamento equitativo para ambos os sexos. É arcaico, porém é uma verdade real, que essa diferença só existe pelo fato de ter nascido de determinado sexo, infelizmente esse fato ultrapassa categorias sociais, como idade, etnia e é apresentado de forma tão sutil que por fim é praticado por vezes sem que aja uma intenção.

A socialização de gênero é um processo de aprendizagem e a linguagem é uma das ferramentas de comunicação dessa socialização, mais importantes.

A linguagem de gênero Homem X Mulher

A língua é um instrumento de comunicação, composto por regras gramaticais, que possibilitam que um determinado grupo produzam enunciados que lhe permitam comunicar-se e compreender-se. Podemos afirmar que a língua possui caráter social pertencente a todo um grupo de pessoas.

A linguagem constrói, cria consciência e estrutura ideológica, modifica o pensamento das pessoas, modela o espírito e remunera a imaginação para nos construirmos nas relações sociais. Como a língua é um reflexo da sociedade, ela é capaz de



transmitir e reforçar os estereótipos e papéis considerados “adequados” para homens e mulheres na sociedade.¹

É de fato do conhecimento de todos que as diferenças linguísticas entre os gêneros começam desde a aquisição da linguagem, é cientificamente comprovado que homens e mulheres no processo de aquisição da linguagem possuem características diferentes, mulheres possui um poder aquisitivo de compreensão maior no vocabulário, ortografia e entendimento da complexidade da oração, quanto que em homens, são mais propensos a gagueira e levam determinado tempo para a compreensão das orações, bem como essas diferenças, estão a de que ambos utilizam a linguagem de forma diferentes em que a polidez pode ser observada.

Tradicionalmente, o termo “polidez” foi concebido como um conjunto de mostras de respeito ou deferência. Em um enfoque moderno, a polidez é entendida como fruto da necessidade humana de manter o equilíbrio nas relações interpessoais e a sua manifestação externa seria o conjunto de estratégias linguísticas que podem ser utilizadas por um falante para evitar ou reduzir o conflito com o interlocutor quando os interesses de ambos não coincidem. BROWN e LEVINSON (1986).

Ou seja, a polidez é uma espécie de expressão de preocupação com o sentimento dos outros que podem ser expressadas de formas linguísticas e não linguísticas. Dentre essas formas, há uma diferenciação significativa do uso da polidez entre homens e mulheres na linguagem, sendo esse apenas uma das muitas diferenças.

A maioria das mulheres vê a fala como um importante meio de permanecer em contato, usam a linguagem para estabelecer, manter e desenvolver as relações pessoais, já os homens veem a linguagem como uma ferramenta de obter e transportar informações. Em ambos os casos a linguagem é expressada de forma diferente, por esse motivo cabe salientar que apesar da Língua ser denominada um instrumento de comunicação entre determinado grupo e o objetivo é compreender e ser compreendido, não limita que tal língua seja expressada e usada de forma diferente por ambos.

¹ Disponível em <<http://nossacausa.com/linguagem-inclusiva-de-genero-e-uma-ferramenta-favor-de-todos/>> Acesso em 9 de dezembro de 2017.



Em alguns contextos, as normas interativas de homens e mulheres contrastam drasticamente. A interação masculina mostra-se mais competitiva, agressiva e argumentativa do que a feminina. Para a mulher, ser negativamente polida envolve evitar, minimizar ou suavizar desacordos; ser positivamente polida implica concordar com os outros, encorajá-los a falar e expressar apoio verbal enquanto o outro fala. HOLMES (1995: 66).

Com base em uma pesquisa sociolinguística, é possível comparar as diferenças nas falas entre os gêneros, incluindo homossexuais, e como esses diferentes sexos utilizam a língua das mais variadas formas em diversas situações.

Sociolinguística é o nome do ramo da linguística que estuda as conexões entre linguagem e sociedade e o modo como usamos a linguagem em diferentes situações sociais. A sociolinguística geralmente reflete a realidade do discurso humano e mostra como um dialeto de uma dada linguagem pode descrever a idade, o sexo, e a classe social do falante; é uma codificação da função social da linguagem. Dessa forma, a sociolinguística abrange desde o estudo comparativo entre a variedade de dialetos através de uma dada região até a análise entre os modos de falar de homens e mulheres, ricos e pobres, letrados e iletrados e etc.²

Em uma pesquisa de resultados e discussão, observa-se que homossexuais, ao conversar com homens heterossexuais, procuram igualar seu modo de expressar-se próximo aos mesmos, bem como utiliza o mesmo linguajar utilizado na conversa pelo homem, isso nos remete a pensar em quais motivos levam os homossexuais a diferenciar seu modo de falar diante das pessoas do mesmo sexo, porém com opção sexual diferente, levando em consideração que os mesmos homens heterossexuais procuram impor durante o mesmo diálogo, um tom mais formal e masculino, estabelecendo uma distância significativa. Já mulheres em diálogos com homens homossexuais tendem a ter mais proximidade, utilizam gírias de forma mais afetiva do que quando conversam com outras mulheres. Já mencionando aqui que as mesmas mulheres em diálogos com homens heterossexuais utilizam a linguagem verbal de

² Disponível em <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/7mostra/4/217.pdf> Acesso em 5 de dezembro de 2017.



forma sutil e a linguagem corporal de forma inconsciente. E os homens heterossexuais em diálogos com mulheres optam por uma fala mais sensível e mais serena.

(...) desafiar regras gramaticais que instituem o uso do masculino para significar o genérico e reforçam a invisibilidade de, pelo menos, metade da população que se identifica com o gênero feminino. A opção por essa linguagem sexista reflete mentalidades e moralidades que veem o homem como padrão, digno de representar as mulheres e a humanidade como um todo”. (Linguagem inclusiva)

A diferença na linguagem entre os gêneros são muitas, mas é importante levar em consideração que além das diferenças nos diálogos há uma pertinente história sobre a linguagem em aspecto discriminativo entre os gêneros, e sim, esse é um dos principais assuntos que devem ser abordados e talvez o objetivo principal da diferença entre homens e mulheres na fala, homens tem na língua portuguesa, apesar de comprovado cientificamente que os mesmos possuem mais dificuldades que as mulheres na compreensão textual, um espaço garantido nos diálogos e discursos, sendo necessário vermos a linguagem de gênero de uma forma não sexista para analisar tal situação.

Linguagem – Ferramenta de socialização de Gênero

Nessa tradição, o gênero é visto como o sexo biológico, sendo que não são feitas considerações acerca da construção social do gênero. O gênero é controlado da mesma forma que a escolaridade, a idade ou a classe social – importam, apenas, na medida em que são passíveis de serem estatisticamente medidos. Severo. (2010, p. 4).

Já Coulthard (1991, p. 38) define gênero e sexo como dois conceitos distintos e afirma que o sexo se refere “às diferenças físicas no mundo”, enquanto trata o conceito de gênero como aspecto meramente gramatical. Em uma abordagem feminista, na qual gênero passa a ser tomado como um conceito sociossexual e não gramatical, ou seja, neste último o gênero passa a ser construído socialmente de modo diferente do primeiro.

As línguas não se limitam a ser um simples espelho que nos devolve a imagem de nosso rosto: como qualquer outro modelo



idealizado, como qualquer outra invenção cultural, as línguas podem levar-nos a compor nossa percepção do mundo e inclusive a que nossa situação se oriente de uma determinada maneira”. (M^a. Angeles Calero p. 9).

Apesar de Coulthard definir o gênero como um fenômeno gramatical, seu estudo parte da relação linguagem e sociedade, mostra as diferenças na linguagem de homens e mulheres como consequências da diferenciação de papéis sociais e valor social adquirido pelos sexos.

Se a Língua Portuguesa apresenta os gêneros masculino e feminino, porque não os usamos quando falamos, escrevemos ou lemos? Por sua origem, não se caracteriza como uma ferramenta de comunicação sexista, mas sim a forma como a utilizamos faz com que haja discriminação entre mulheres e homens. Da mesma forma que contribui para a discriminação de gênero, a linguagem pode ser utilizada para reforçar estereótipos impostos culturalmente.³

Ou seja, o uso da linguagem é meramente uma consequência das relações sociais. Somente quando houver igualdade social, mulheres e homens são capazes de usar o mesmo estilo de interação.

O grande poder social dos homens permite que eles definam e controlem situações. Assim, as normas masculinas tendem a predominar na interação (WEST & ZIMMERMAN, 1987). Também tem sido sugerido que aqueles que estão em uma situação de menor poder devem ser mais polidos (DEUCHAR, 1988; *apud* HOLMES, *op. cit.*).

Além de inúmeros fatos explícitos da diferenciação de linguagem de gênero na sociedade atual, é importante notar que em todos os âmbitos há sem sombra de dúvida ainda uma imposição da linguagem machista e excludente, infelizmente tal situação é persistente por que ainda não há uma igualdade social inteiramente ativa, uma linguagem não sexista ainda exige medidas socioeducativas.

³ Disponível em

http://www.spm.rs.gov.br/upload/1407514791_Manual%20para%20uso%20n%C3%A3o%20sexista%20da%20linguagem.pdf Acesso em 5 de dezembro de 2017.



A ideia da linguagem inclusiva de gênero é exatamente isso: **desconstruir a ideia de masculino como universal** e desconstruir o uso sexista da língua na expressão oral e escrita que só reforça as relações assimétricas e nada equitativas de gênero. A linguagem sexista, ressalta o “Manual para o uso não sexista da linguagem”, se utilizada de forma integral, impõe a nós que “o masculino (homem) é empregado como norma, ficando o feminino (mulheres) incluído como referência ao discurso masculinizado”.⁴

Incluir e abordar o feminino em qualquer linguagem escrita e oral é dar visibilidade para as mulheres, e optar por uma linguagem não discriminatória, de suma importância afirmar que a língua é uma ferramenta viva capaz de transformar e promover uma possível igualdade de gênero.

A equidade de gênero na linguagem só será garantida a partir do momento em que se repensar a forma como o tema é tratado nos ambientes educacionais, hoje disseminadores da dominação masculina nos discursos, principalmente quando não identificado o sexo da pessoa a quem se refere. Utilizando o feminino e o masculino para tratarmos de grupos mistos estaremos ampliando a visibilidade das mulheres em todas as esferas sociais, publicitando a participação feminina que sempre existiu na construção histórica do estado e do país, mas nem sempre destacada. Com discursos e documentos oficiais do Governo que incluam expressões no feminino, garantiremos a maior visibilidade das mulheres e caminharemos rumo à mudança cultural e social tão necessária em nosso Estado.⁵

Analisando as esferas sociais e o papel da linguagem, pode-se notar que desde antes do nascimento de uma criança, o gênero já é visado e diferenciado pelos próprios pais, em exemplos como “Prefiro meninos que são independentes”, “Prefiro meninas pois são carinhosas”, as características de cada gênero estão atreladas e enraizadas na sociedade, mesmo levando em consideração que com o passar dos anos as meninas deixam de ser carinhosas e meninos permanecem por vezes mais tempo e mais

⁴ Disponível em <<http://nossacausa.com/linguagem-inclusiva-de-genero-e-uma-ferramenta-favor-de-todos/>> Acesso em 7 de dezembro de 2017.

⁵ . Disponível em http://www.spm.rs.gov.br/upload/1407514791_Manual%20para%20uso%20n%C3%A3o%20sexista%20da%20linguagem.pdf Acesso em 9 de dezembro de 2017. Pag. 12.



dependente de suas mães. A identidade do nosso gênero já é condicionada a agir de acordo com o sexo e desde então, por conta da cultura social e histórica somos valorizados de forma desigual, mesmo estando claro que as únicas e reais diferenças entre homens e mulheres, são as biológicas.

Todas as outras diferenças que adjetivam homens e mulheres, como “mulheres são sensíveis”, “homens são racionais”, são apenas diferenças construídas culturalmente por consequências política, econômica e social. São apenas um conjunto de características simbólicas que variam de acordo com a sociedade inserida, fato que indica que essas características podem ser modificadas.

A partir do conceito “gênero” surge o que se denomina de sistema sexo-gênero que consiste em que pelo fato de nascer com um determinado sexo, mulher ou homem, isto é, com algumas diferenças biológicas, nos é atribuído um gênero, feminino ou masculino. Além disso, há uma valorização social das habilidades, comportamentos, trabalhos, tempos e espaços masculinos e uma desvalorização do feminino. Assim, partindo de uma diferença biológica, constitui-se uma desigualdade social que coloca na sociedade as mulheres em uma posição de desvantagem com relação aos homens (María. J. Escudero et all).

De fato, visivelmente, apesar dos avanços em Políticas Públicas, das propostas não discriminativas e de obter uma sociedade com a mente ampla para as diversidades, ainda existe em muitos aspectos a diferenciação, tanto na conquista de espaços no mercado de trabalho, até então ocupados apenas por homens, como na vida social ativa que as pessoas levam. Em uma análise exterior do assunto, é possível pensar que a linguagem é apenas um meio de interação e o uso de termos masculinos e machistas não significam um ato discriminatório, porém, diante de tanta discriminação institucional e do nível excludente, a linguagem sexista é uma das imposições que devem ser desestruturadas para dar espaço a inclusão de gênero na sociedade.

Considerações Finais



No presente artigo pretendeu-se analisar de forma objetiva, as diferenças da linguagem entre homem e mulher, ao mesmo tempo é importante notar que o modo como os mesmos se expressam em diálogos informais e formais são características de uma diferença construída com base cultural, social e política que infelizmente ultrapassa outros níveis de socialização que deveriam existir.

Sim, a sociedade ainda não é inclusiva em âmbitos sutis aos nossos ouvidos. Porém, primordiais e fundamentais para a ativação de direitos, mesmo com pressupostos de ampla diversidade, a evolução de pensamento que incentivam a igualdade de gênero, mesmo com grupo feministas em busca de espaço em meios ocupados apenas por homens, ainda se é encontrado uma diferença que não deveria existir, como a diferença de gênero na linguagem.

De forma sucinta o presente artigo aborda um âmbito da convivência humano que nos remete a repensar nosso modo de comunicar. Esse ainda não é um trabalho concluído, apenas ler sobre o assunto, ver o espaço tomado nas redes sociais, na educação e na política não faz com que esses problemas sejam sanados, é necessário desconstruir essa diferença internalizada por meios sociais e repensar toda a nossa conduta diante dessa diferença, apenas biológica.

A língua é a ferramenta mais importante da comunicação que pode transformar o pensamento humano acerca de uma equiparação de gênero.

Referências Bibliográficas

BROWN, P. & LEVINSON, S. **Politeness**. Cambridge University Press, 1986.

COULTHARD, Malcolm. **Linguagem e sexo**. São Paulo: Ática, 1991, 87 p.

DIONÍSIO, Angela P. **Gêneros multimodais e multiletramento**. In: KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas/União da Vitória/PR: Kayganguê, 2005, p. 159-177.



Edição nº 27 – 1º semestre de 2019

Artigo recebido até 15/01/2019

Artigo aprovado até 15/02/2019

GOFFMAN, Erving. Footing. In: RIBEIRO, B.T; GARCEZ, P. (orgs.) **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Loyola, 2002.

HEBERLE, Viviane M.; OSTERMANN, Ana C.; FIGUEIREDO, Débora de C. (orgs.) **Linguagem e gênero no trabalho, na mídia e em outros contextos**. Florianópolis, Editora da UFSC, 2006.

HOLMES, Janet. **Women, men and politeness**. New York: Longman, 1995.

LA ROSA, J. (Org). **Psicologia e Educação: o significado do aprender**. 7. ed. Porto Alegre: Edipucurs, 2003.

LEITÃO, Eliane Vasconcelos. **A mulher na língua do povo**. Belo Horizonte: Editora Italiana Limitada, 1988. 94 p.

MARÍA J. Escudero, Mara Pulido y Paki Venegas (2003). **Guía didáctica. Un mun do por compartir**. Granada: ASPA

PAGOTTO, Emilio Gozze. **Variação e (´) identidade**. Maceió: EDUFAL, 2004.

SEVERO, C. G. **Questões de língua, identidade e poder: hibridismos em Timor Leste**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v.11, p.95-113, 2011a.

_____. Línguas e discursos: heterogeneidade linguístico-discursiva e poder em Angola. Veredas, Lisboa, v.15, p.19-46, 2011b.

TARALLO, Fernando. **Pesquisa sociolinguística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007. 96 p.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SITES PESQUISADOS

Adriana Natali (2012) **O sexo do diploma.** Disponível em <<http://revistalingua.uol.com.br/textos/80/o-sexo-do-diploma-260772-1.asp>>. Acesso em 5 de dezembro de 2017

ALMEIDA, Ligia Martins de. **Linguagem Inclusiva: mudar a lei muda a cabeça? Observatório de Imprensa.** Ano 12, nº 388, 4/7/2006. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=388CID003> . Acesso em 9 de dezembro de 2017

Manual para uso não sexista da Linguagem. Pag. 12 Disponível em http://www.spm.rs.gov.br/upload/1407514791_Manual%20para%20uso%20n%C3%A3o%20sexista%20da%20linguagem.pdf Acesso em 9 de dezembro de 2017.

RODRIGUES, David Felipe. **VARIANTE LINGÜÍSTICA NA FALA ENTRE HOMENS, MULHERES E HOMOSSEXUAIS.** Disponível em <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/7mostra/4/217.pdf>> Acesso em 9 de dezembro de 2017

Inclusiva de Gênero. Disponível em <http://nossacausa.com/linguagem-inclusiva-de-genero-e-uma-ferramenta-favor-de-todos/> Acesso em 10 de dezembro de 2017.

SEVERO, Cristine Gorski. **O papel do gênero/sexo nos estudos sociolinguísticos de variação/mudança.** Disponível em: < <http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/8cristine.htm> >. Acesso em: 10 de dezembro de 2017.